



DF cresce 40 mil pessoas por ano

27% da população no Plano

Segundo estudo dos professores Aldo Paviani e Ignez Costa Ferreira, da Universidade de Brasília, no I Seminário do Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília, o Distrito Federal, segundo estimativas oficiais, atingiu em dezembro de 1973, cerca de 753.000 habitantes após 16 anos de existência, o que significa um crescimento médio, no período de 40.000 habitantes por ano. Considerando-se que a cidade foi planejada para uma população de 500.000 habitantes, Brasília então alcança o total populacional previsto. No en-

tanto, o que se observa é que o Plano-Piloto nem sequer foi concluído integralmente e novos espaços foram abertos fora dele, visando abrigar parte desta população. Atualmente a cidade de Brasília — Plano-Piloto — conta com cerca de 205.000 habitantes, o que corresponde a 27% do total do Distrito Federal. A zona rural possui 28.000 habitantes e os restantes 520.000 se encontram distribuídos em 7 outros Núcleo urbanos, administrativamente considerados cidades-satélites (Tabela)

TABELA I
POPULAÇÃO E DENSIDADE DEMOGRÁFICA DO DF

Localidade	1970	Hab/Km²	1973	Hab/Km²
Distrito Federal	538 351	93,29	753 247	138,52
Brasília	272 002	268,35	252 070	248,69
Plano-Piloto	236 477	1.181,20	205 033	1 024,14
Guará	24 392	2 974,63	33 896	4 133,56
Núcleo Bandeirante	11 133	7 422,00	13 141	8 760,66
Gama	75 947	151,98	101 839	203,68
Taguatinga	109 584	250,36	288 611	659,38*
Brazlândia	11 521	27,14	15 818	37,26
Sobradinho	42 782	77,50	57 171	103,57
Planaltina	21 932	22,43	31 561	32,28

Fontes: 1970 — Censo Demográfico do IBGE
1973 — Estimativa do GDF/SIE
(*) Inclusive Ceilândia

(1) Governo do Distrito Federal, Serviço de Estatística e Informação, "Expansão Demográfica do DF", s/d, Brasília, mimeografado.

(2) Governo do Distrito Federal, DETUR, "Relatório do Plano-Piloto de Brasília — Lúcio Costa", s/d, Brasília.

Força de trabalho: absorção

"Há que se considerar que, no cômputo geral, as cidades-satélites ocupam aproximadamente 42% do total da força de trabalho do Distrito Federal, enquanto possuem 70% da população total da área (Tabela I). Isto leva a observar o grau de dependência destas localidades em relação ao Plano-Piloto, no que se refere às oportunidades de trabalho. Na realidade, as cidades-satélites absorvem, em 48,5% (Planaltina)

Tabela II. Esta absorção, entretanto, não reflete uma grande associação com o equipamento das referidas cidades, em termos de número de estabelecimento, mas sim como o deslocamento para o trabalho no Plano-Piloto, visto que as mais equipadas são quase sempre as de maior população, e as que mais dependem do mercado de trabalho de Brasília. Isto se comprova com o exame dos dados de Taguatinga, que, tendo a

maior população residente, o mais desenvolvido equipamento, absorve apenas 44,6% dos seus residentes em empregos locais, sendo também a que mais contribui com força de trabalho para o Plano-Piloto.

Nota-se para todas as localidades um verdadeiro desequilíbrio emprego-residência, isto é, entre a oferta de trabalho na própria localidade e o

total de ativos nela residentes, como se observa na Tabela II número 2. Este desequilíbrio leva ao deslocamento da força de trabalho para fora da localidade, constituindo-se, como se ressaltou, o Plano-Piloto o grande centro atrativo. O Núcleo Bandeirante na época da pesquisa, e Taguatinga possuíam, por sua vez, atenuado poder de atração".

TABELA II
RELAÇÃO RESIDÊNCIA — TRABALHO NO DF

Local de residência	1	2	3	4	5	6	7	8	9
TG	32 328	16 931	52,7%	14 438	17 890	14 927	83,4%	2,6%	44,6%
GM	16 599	5 165	30,9%	4 715	11 884	9 939	83,6%	7,7%	28,4%
SB	9 376	4 389	47,1%	3 770	5 606	5 010	89,3%	3,1%	40,2%
PL	4 994	2 587	50,7%	2 427	2 567	1 674	65,2%	14,1%	48,5%
NB	3 923	5 173	132,6%	1 598	2 325	1 654	71,1%	7,2%	40,7%
BZ	2 180	725	34,5%	608	1 552	925	59,6%	28,0%	28,1%
GI	22 028	4 648	21,1%	4 507	17 521	12 781	72,9%	15,6%	20,4%
LP	1 682	655	40,9%	320	1 362	1 122	82,3%	11,7%	19,0%
Total					60.707	48.032			
					100%	79,1%			

- 1 — Total de ativos residentes
- 2 — Total de empregos da localidade
- 3 — Empregos por 100 habitantes ativos
- 4 — Total de residentes empregados na localidade
- 5 — Total de pessoas trabalhando fora da localidade
- 6 — Total de pessoas trabalhando no Plano-Piloto
- 7 — Atração do Plano-Piloto — % 6/5
- 8 — Atração de outras localidades
- 9 — Absorção de força de trabalho local

Fonte: Commuting in the..., op. cit. 3, p. 90.

Ocupação por atividades

A estrutura ocupacional da economia do Distrito Federal e suas perspectivas nos próximos dez anos, foi abordada pelo economista Gilberto Sobral, da Codeplan, no I Seminário de Estudos dos Problemas Urbanos de Brasília, quando previa que, no final de 1974, indicava-se que a popu-

lação do Distrito Federal estaria em torno dos 760.000 habitantes, dos quais 254.000 comporiam a força de trabalho. "Na atual estrutura ocupacional, sete principais grupos de atividades participam com mais de 90 % da absorção de mão-de-obra:

1. Prestação de Ser-

viços — 24%: (Alojamento, alimentação, higiene pessoal, conservação, reparação e instalação de máquinas e veículos; diversões, rádio, jornalismo e televisão; serviços domésticos remunerados; conservação de edifícios; confecções sob medida e conservação de artigos de vestuário)

2. Administração Pública — 19%: (Poder Legislativo, Justiça e atividades auxiliares; serviços administrativos federal; serviços administrativos do Distrito Federal; Forças Armadas e Segurança).

3. Construção Civil — 17% 4. Serviço Social — 11% (Ensino público e privado; assistência médico-hospitalar; limpeza pública; conservação de jardins e gramados; Previdência Social; assistência e beneficência; culto a atividades auxiliares; instituições culturais; sindicatos e associações de classe).

5. Comércio de Mercadorias — 10%; 6. Transporte, Comunicações e Armazenagem — 5%; 7. Indústria de Transformação — 5%. Sintomas de algum dinamismo da economia local podem ser

observados quando comparamos a distribuição setorial da mão-de-obra, nos últimos anos. Não pela perda pura e simples da participação da Construção Civil, fato decorrente da própria evolução econômica, mas, pela maior abertura do leque de atividades, dando origem ao surgimento de novas oportunidades de trabalho, como é o caso da expansão do setor Prestação de Serviços.

A partir de 1970 este setor vem gradativamente elevando a sua participação na absorção de mão-de-obra, fato, sem dúvida, particularmente animador.

O Quadro II mostra a estrutura ocupacional do mercado de trabalho do Distrito Federal, por setores de atividades, observada em 1972 e projetada para 1983."

QUADRO II

DISTRITO FEDERAL:
Pessoal Ocupado por Setores de Atividade em 1972
e Estimativa para 1983

Setores de Atividade	1972		1983	
	Número	Participação Relativa %	Número	Participação Relativa %
Atividades Agrícolas	6.726	2,86	11.804	3,03
Extração Mineral	188	0,08	312	0,08
Ind. de Transformação	10.870	4,62	23.391	6,00
Construção Civil	38.709	16,45	21.037	5,40
Serv. Ind. de Util. Públ.	2.357	1,00	3.898	1,00
Comércio de Mercadorias	24.112	10,25	47.757	12,25
Prestação de Serviços	56.495	23,99	105.260	27,00
Transporte, Comunicação e Armazenagem	11.311	4,81	18.752	4,81
Profissão Liberal	2.842	1,21	4.717	1,21
Serviço Social	26.172	11,12	43.352	11,12
Administração Pública	43.886	18,65	90.213	23,14
Outros	11.682	4,96	19.337	4,96
Total	235.350	100,00	389.830	100,00

Fonte: 1972 — PNAD (IBGE) — 4º Trimestre/1972
1983 — Estimativas da CODEPLAN.